

Comércio desleal e seu impacto na América Latina

Uma análise da ALACERO e da CANACERO
com base em uma apresentação da OCDE



Por um campo de jogo nivelado
e uma indústria mais forte e unida

 alacero



CANACERO.

Índice

01

Como é o sistema de subsídios da China para seus setores

02

Investimento chinês na ASEAN: expansão estratégica e capacidade instalada

03

Concentração e excesso de capacidade no mercado global de aço

04

Estratégias de defesa comercial

05

Impacto na América Latina

06

Coordenação regional e respostas integradas: para um campo de jogo nivelado e um setor mais forte e unido

O setor siderúrgico está enfrentando uma crise global devido ao comércio desleal da China e dos países do Sudeste Asiático.

01 Como é o sistema de subsídios da China para seus setores?

O aço chinês inunda o mercado global a preços artificialmente baixos. Esses produtos não competem de forma justa, são o resultado de subsídios - diretos e indiretos - que distorcem o mercado. Isso acaba afetando o emprego e a produção na América Latina e gera a desindustrialização de nossa região.

Como é esse caminho carregado de subsídios?

> Condições iniciais

- Créditos subsidiados em suas três dimensões fundamentais: valor, prazo e taxa de juros.
- Subsídios para o uso da terra e da infraestrutura inicial.
- Fusões e aquisições dirigidas pelo governo.
- Subsídios diretos para investimentos na construção de fábricas e fornos.
- Preços abaixo do mercado para matérias-primas.

> Produção

- Contratação de fornecedores (empresas chinesas também subsidiadas) > Limites à concorrência externa para o fornecimento a empresas chinesas.
- Energia e serviços públicos a preços subsidiados ou gratuitos.
- Isenções fiscais na contratação de funcionários.
- Financiamento de capital de giro a taxas subsidiadas de bancos estatais.
- Contratos com empresas da cadeia de valor para produzir carros, máquinas de lavar, geladeiras e materiais de construção na China. > Muitas vezes, essa produção não tem demanda real associada a ela.

>

Exportação

- Subsídios na logística de transporte internacional.
- As regulamentações internas e dos países aliados do Sudeste Asiático forçam as empresas a comprar aço chinês.

Quais são as consequências?



Subsídios desproporcionais

Grandes subsídios distorcem a concorrência, reduzem incentivos, competitividade e eficiência e além de aumentar a dependência estatal.



Risco de excesso de capacidade

O forte apoio à expansão da produção de aço por arco elétrico – por meio de subsídios e acesso preferencial a terras, energia e crédito – pode levar a investimentos excessivos, superando a demanda do mercado e agravando os problemas de excesso de capacidade existentes.



Incoerência das políticas

Os subsídios à sustentabilidade coexistem com o apoio contínuo ao carvão, retardando a mudança para o aço de baixo carbono e destacando as contradições na combinação de políticas chinesas.



02 Investimento chinês na ASEAN: expansão estratégica e capacidade instalada

A China investe em indústrias siderúrgicas nos países da ASEAN, aumentando sua capacidade de produção.

Nos últimos 5 anos, esses investimentos adicionaram aproximadamente 10 Mt de capacidade de produção de aço na ASEAN:

- **Tailândia - 2 Mt (EAF)** | Investimento de uma empresa privada chinesa (POE).
- **Malásia - 2 Mt (BOF)** | Joint venture com uma POE chinesa. Essa é a única instalação operacional de BOF na Malásia, com uma capacidade bem acima da média das unidades de EAF no país (~0,4 Mt).
- **Indonésia - 6 Mt (BOF; 3 unidades)** | Joint venture com duas POEs chinesas. Antes desses investimentos, a Indonésia tinha apenas um BOF (3 Mt, pela POSCO em 2013). Projetos recentes liderados pela China triplicaram a capacidade de BOF da Indonésia na última década.

Dos 63,51 Mt de capacidade siderúrgica dos investimentos chineses na região da ASEAN, 96,3% receberam alguma forma de subsídio dos governos locais.

Os principais impulsionadores do crescimento da capacidade siderúrgica na Malásia, Vietnã e Indonésia são os subsídios na forma de isenções fiscais, financiamento de baixo custo e preços reduzidos de energia:

Tipos de instrumentos de apoio ao setor siderúrgico por país

| | Malásia | Vietnã | Indonésia |
|--|---------|--------|-----------|
| Isenção de impostos sobre investimento | ■ | | |
| Redução de impostos corporativos | ■ | ■ | ■ |
| Subsídios ao preço do gás natural | | | ■ |
| Redução de custos de terrenos | | ■ | |
| Isenções de impostos de importação | | ■ | ■ |

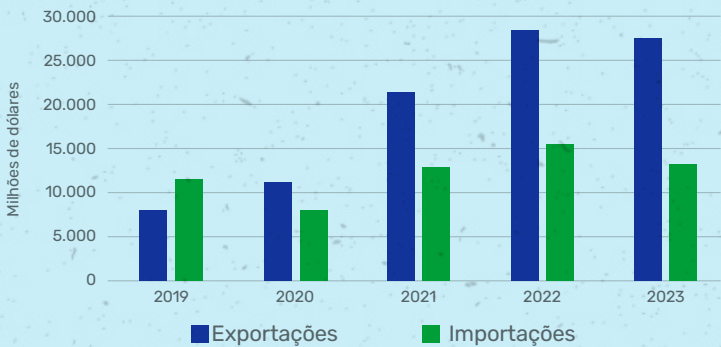
Fonte: OCDE

Caso da Indonésia

Impacto das isenções de impostos e taxas de importação na competitividade das exportações de aço e em sua balança comercial.

Graças ao seu sistema de investimentos e subsídios, a Indonésia conseguiu reduzir significativamente os custos de produção do aço. Como resultado, em um período de cinco anos, o país conseguiu reverter sua balança comercial: suas exportações agora excedem em muito suas importações.

**Exportações e importações de aço da Indonésia
(2019 -2023)**



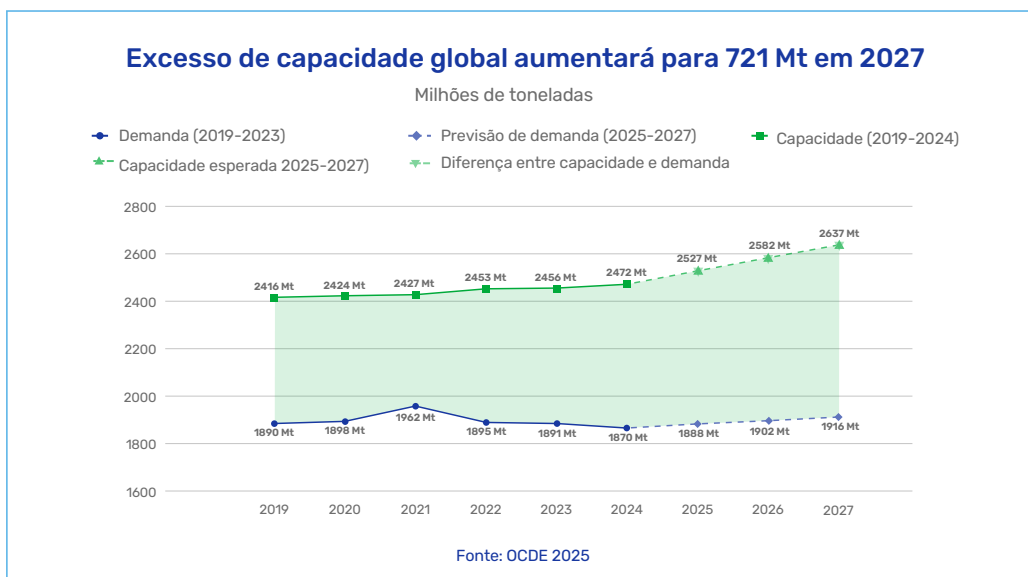
Fonte: OCDE

Olhando para o futuro, estima-se que as empresas chinesas, tanto estatais quanto privadas, aumentarão a nova capacidade de produção na região da ASEAN em 34,7 milhões de toneladas (Mt).

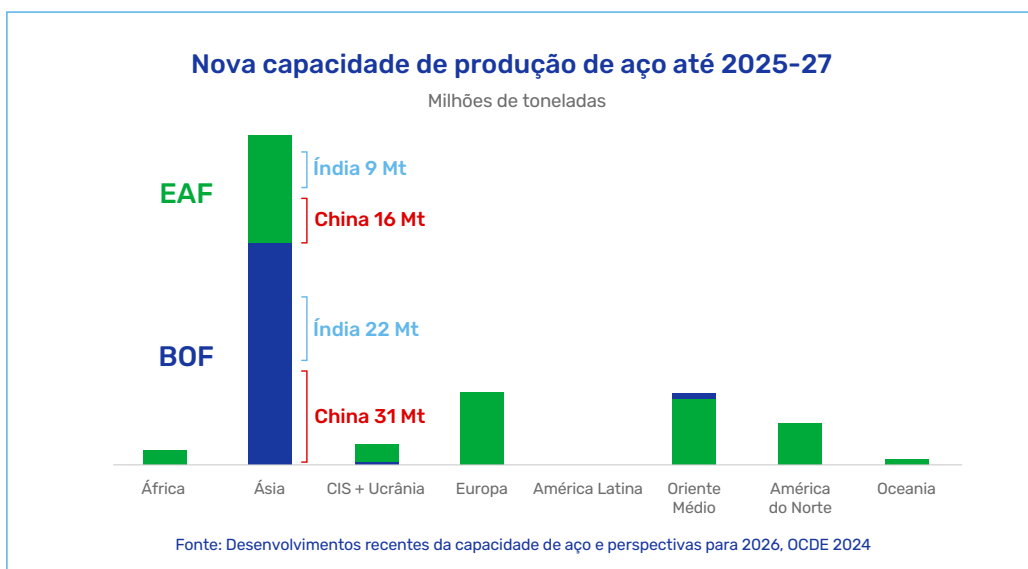
03 Concentração e excesso de capacidade no mercado global de aço

Os subsídios e investimentos geraram um excesso de capacidade de produção global estimado em 721 Mt até 2027, o que pode afetar gravemente o setor siderúrgico e as pequenas e médias empresas em todo o mundo.

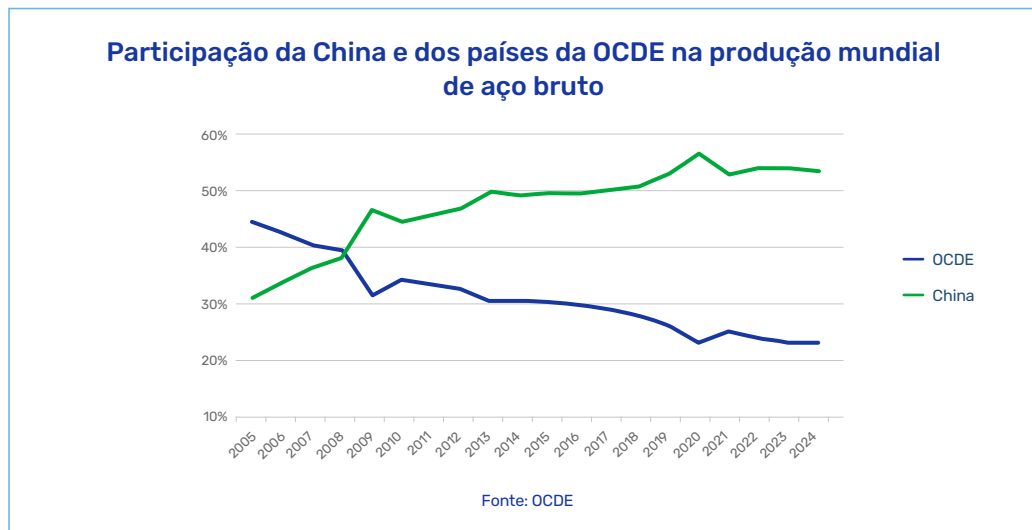
> Demanda versus capacidade



- > Nos próximos dois anos, estima-se que o excedente de capacidade global aumente em 165 Mt, enquanto o consumo aumentaria apenas 46 Mt. Desses 165 Mt, a China (47,3 Mt), a Índia (30,4 Mt) e os países da ASEAN (14,8 Mt) representam 56% (92,5 Mt).



- O excesso de capacidade e a concorrência desleal da China traz como consequência o impacto sobre a produção de outros países membros da OCDE, que está caindo.

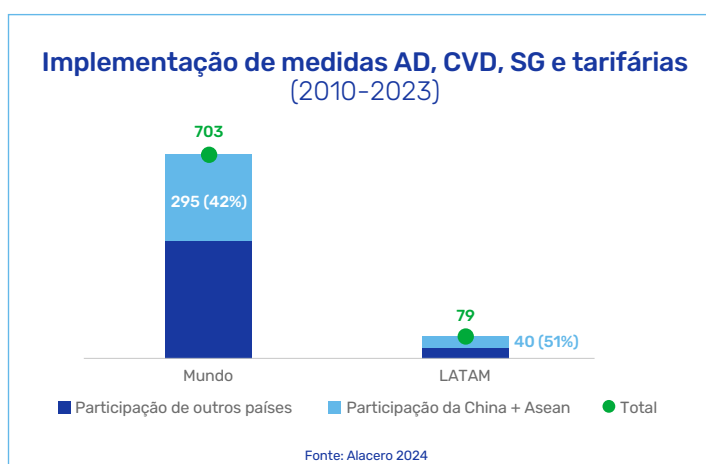


04 Estratégias de defesa comercial

Nesse contexto, países do mundo todo utilizam várias medidas e ferramentas -tarifas, direitos compensatórios e medidas de salvaguarda- contra o comércio desleal.

No período de 2010 a 2023, a América Latina implementou 79 medidas comerciais, 51% das quais foram direcionadas contra a China e os países da ASEAN. Em comparação, globalmente, 703 medidas foram implementadas no mesmo período, 42% das quais também visam a China e a ASEAN.

No entanto, a eficácia dessas medidas na América Latina não é a ideal, em parte devido aos longos tempos de implementação e resolução.

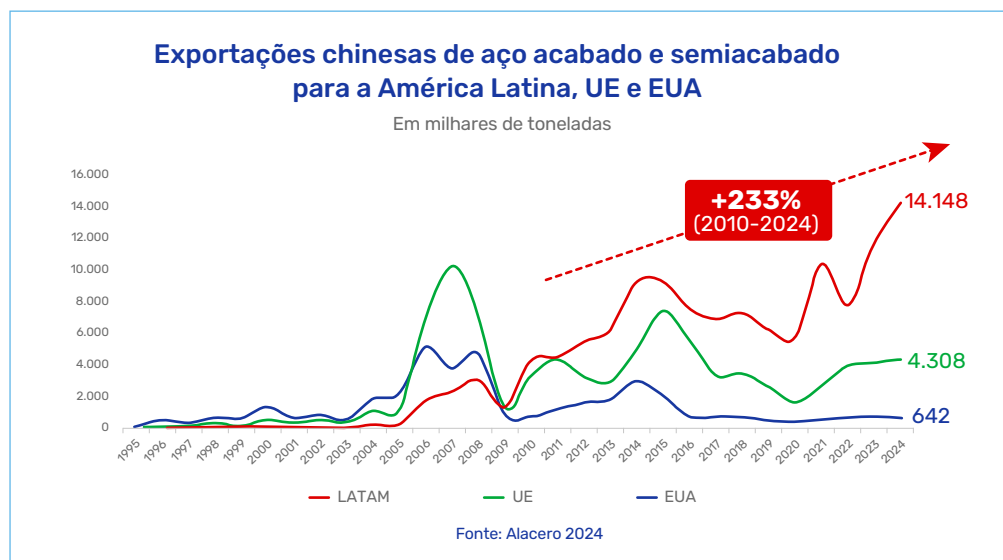


- A América Latina faz uso limitado de tarifas, direitos compensatórios (CVD) e medidas de salvaguarda (SG).
- O tempo de implementação das medidas da LATAM é mais longo do que nos países desenvolvidos.

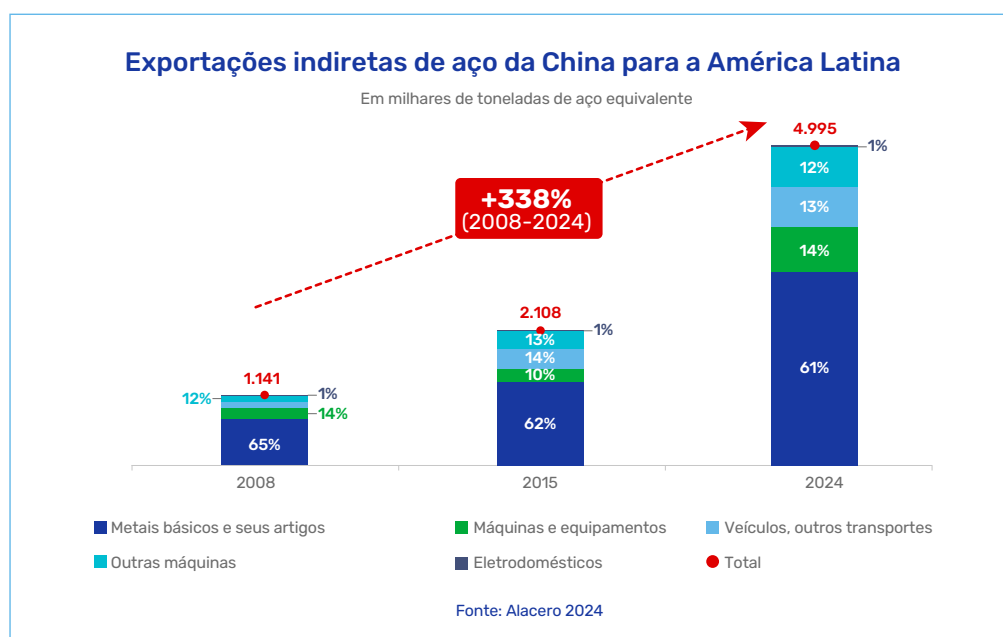
05 Impacto na América Latina

O comércio desleal da China tem um impacto direto na América Latina.

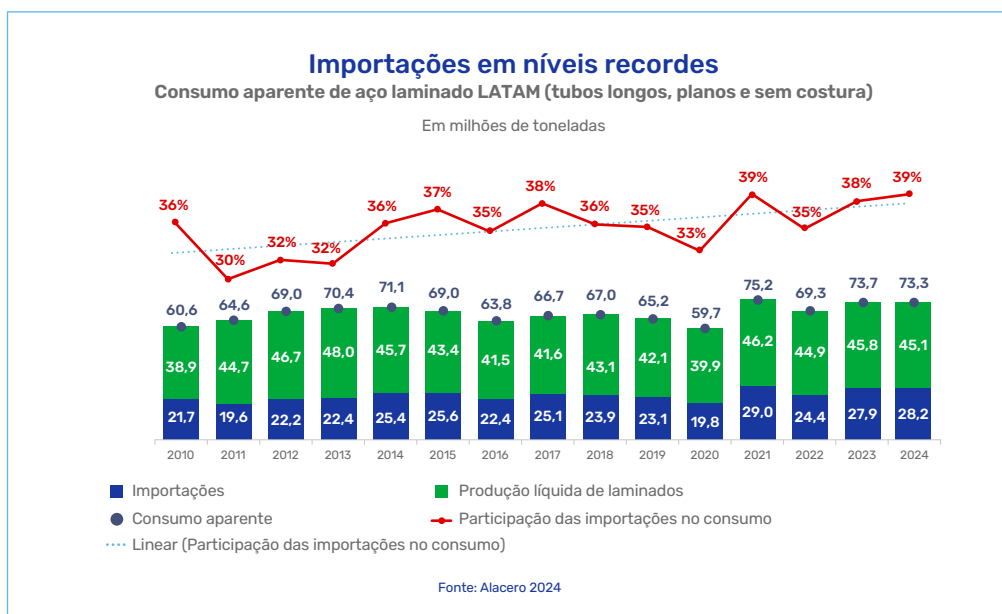
- Nos últimos 15 anos, as exportações chinesas de aço acabado e semiacabado cresceram 233% na América Latina.



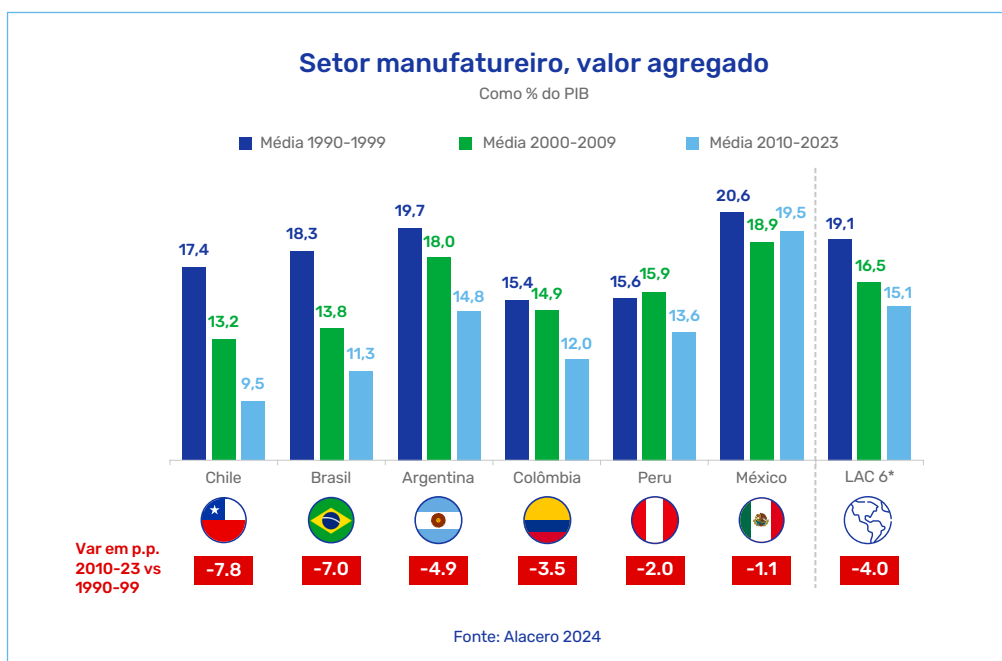
- Da mesma forma, isso afetou ainda mais a cadeia de valor: Entre 2008 e 2024, as exportações indiretas de aço da China para a América Latina aumentaram 338%.



- > A participação das importações no consumo está em níveis recordes. Em 2024, 39% do aço consumido na América Latina foi importado.



- > Todos esses fatores contribuíram para um impacto negativo no desenvolvimento econômico da América Latina, impulsionando um processo de desindustrialização na indústria. Nos últimos 25 anos, o Produto Interno Bruto (PIB) da região caiu 4 pontos. Chile, Brasil e Argentina se destacam como os países mais afetados por essa tendência.



06 Coordenação regional e respostas integradas: para um campo de jogo nivelado e um setor mais forte e unido

> A importância do aço para o desenvolvimento da América Latina

O aço é um insumo essencial para o desenvolvimento econômico e social da América Latina. Ele representa a base sobre a qual são construídas as indústrias estratégicas de nossas sociedades: desde a infraestrutura que conecta cidades e regiões até o maquinário que impulsiona os setores produtivos.

> Um setor ameaçado pela desindustrialização

Diante do processo de desindustrialização pelo qual a América Latina está passando, é urgente implementar uma política de desenvolvimento industrial que promova a integração regional das cadeias de valor. Essa política deve priorizar a defesa dos 1,4 milhão de empregos diretos e indiretos que dependem da indústria siderúrgica na região.

> Um campo de jogo desigual: a urgência de agir

A América Latina enfrenta atualmente uma desvantagem estrutural no comércio global de aço: o campo de jogo é desigual. A falta de respostas rápidas, eficazes e coordenadas em nível regional deixa nossos setores em uma posição de vulnerabilidade.

Por esse motivo, é imperativo avançar com ações de defesa comercial mais ágeis, enérgicas e alinhadas regionalmente, que permitam o restabelecimento de um campo de jogo nivelado e garantam o desenvolvimento sustentável de um setor que é fundamental para o futuro da América Latina.